

## **POR UM ARQUIVO DA VIDA PRIVADA NO CARIRI DURANTE O SÉCULO XX.**

Josinete Lopes de Sousa<sup>1</sup>; Carlos César Pereira de Sousa<sup>2</sup>; Adriana Silva da Fonseca<sup>3</sup> □  
<sup>1</sup>Orientador, Curso de História, Departamento de História/URCA; <sup>2</sup>Curso de História/URCA;  
<sup>3</sup>Curso de Psicologia/ Faculdade Leão Sampaio. (lopesjosi@ig.com.br)

**Palavras-Chave:** Arquivo, cotidiano, vida privada.

### **INTRODUÇÃO/OBJETIVOS**

O objeto desse projeto – **a constituição de um arquivo da vida privada no Cariri** – nasce primeiramente do conjunto de discussões desenvolvidas pelo **Grupo de Estudos e Pesquisa em História e Subjetividade**, vinculado ao curso de graduação em História da Universidade Regional do Cariri.

No conjunto daquilo que estamos denominando tendências historiográficas contemporâneas observa-se o crescente interesse pelo estudo do cotidiano em suas mais diferentes abordagens, tendo em comum o afastamento dos grandes modelos teóricos de explicação racionalizantes, macroestruturais e totalizantes da realidade que permaneceram dominantes até o final dos anos sessenta do século XX.

Atualmente, o interesse por uma história do cotidiano, enquanto experiência material e subjetivamente construída, faz parte das diferentes práticas da história cultural e social que vêm se desenvolvendo durante todo o século XX e que se tornaram predominantes após os anos sessenta.

Ao discutir essas recentes contribuições intelectuais, a historiadora Maria Odila Silva Dias (1998) chama a atenção para uma tendência que ela denomina de “hermenêutica radical do cotidiano”. Essa abordagem, segundo ela, oferece múltiplas possibilidades de apreender o contexto histórico das experiências cotidianas e a trama das inter-relações entre o micro-social e sua integração nos panoramas mais globais da cultura.

Para a autora, um dos caminhos para a apreensão do cotidiano reside no tratamento que o historiador dá à documentação, produzida na maior parte das vezes nas instâncias públicas e oficiais das práticas sociais e sob os parâmetros da ideologia das classes dominantes. Ela sugere, então, ao historiador exercer um delicado e atento esforço interpretativo dessas fontes a fim de vislumbrar indícios, fragmentos de diferentes modos de ser e de viver dos segmentos sociais subalternos que, muitas vezes, estão na contramão dos esforços elitistas de racionalização da vida social.

Observando a produção brasileira contemporânea em torno de temas relacionados ao cotidiano e vida privada, é exatamente desse recurso metodológico que os historiadores têm se valido prioritariamente. A história do cotidiano e da vida privada brota do intenso e criativo diálogo com acervos documentais oficiais, elitistas e, sem dúvida, realiza importantes contribuições para releituras de muitos temas e invenção de novos temas relativos ao passado da sociedade brasileira (Freitas, 1998; Souza, 1997). Mas por que deveria o historiador se restringir a “ler nas entrelinhas” dos documentos oficiais e se contentar em “vislumbrar” os indícios e fragmentos da intensidade da vida cotidiana? Desse ponto, podemos retomar a discussão sobre o objeto desta pesquisa que é a constituição de um arquivo da vida privada no Cariri.

A prática historiográfica contemporânea e seu contínuo alargamento temático em direção à história do cotidiano e da vida privada parecem colocar novos desafios à investigação histórica, entre elas, a tarefa de participar ativamente da constituição de

acervos/arquivos documentais que possam servir de suporte a determinados campos da pesquisa histórica.

Quando pensamos no tema da vida privada no Cariri é claro que não podemos esquecer os lugares e arquivos institucionais já existentes na região e mesmo na própria Universidade. Entretanto, pretendemos contribuir para a constituição de um arquivo documental, organizado em formato digital e disponibilizado na *Internet*, que nos remeta à dimensão mais privada, intimista, emocional e subjetiva da vida cotidiana, àquilo que Michel de Certeau (1994) denominou de “invenção do cotidiano”, com suas artes de fazer e de dizer no interior das quais as subjetividades individuais e coletivas se produzem diariamente no incessante jogo das tensões e conflitos frente às práticas normativas e prescritivas dominantes.

Nessa perspectiva, priorizamos o conjunto de “documentos” pessoais, relativos ao século XX, que geralmente se produzem ao longo de uma vida: álbuns de família, correspondências, diários e mesmo objetos pessoais considerados significativos para os colaboradores da pesquisa. Desse modo, estamos contribuindo para a geração e preservação de fontes originais de pesquisa e constituição de laboratórios de pesquisa destinados a fomentar a prática de pesquisa nos cursos de graduação e pós-graduação da área de ciências humanas da Universidade Regional do Cariri.

## MATERIAIS E MÉTODOS

No artigo, “Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas”, Camargo (In: Silva, 1999, p. 49-63) chama a atenção para a prática de geração de informação e organização de fontes para a pesquisa, que nas últimas décadas se tornaram comum ao ambiente universitário, principalmente no âmbito das ciências humanas e sociais, letras e artes. Segundo a autora, essas iniciativas costumam reunir profissionais de diferentes campos de formação estimulando, assim, o trabalho interdisciplinar.

Como a pesquisa envolve o contato direto, mediante entrevistas com possíveis doadores de documentação privada, consideramos útil a aplicação de alguns recursos metodológicos oriundos da prática da história oral, principalmente para a abordagem inicial desse grupo. Lidar com esse tipo de documentação de caráter tão pessoal e afetivo requer certa atenção à história de vida daqueles que se dispuserem a colaborar com a pesquisa. Não se trata de simplesmente “coletar” documentos, mas também de remetê-los a uma abordagem que leve em conta a dimensão subjetiva, afetiva que os liga às experiências de vida dos sujeitos que se ocuparam de guardá-los e preservá-los ao longo de sua existência. Certamente, o registro desses depoimentos enriquece o tratamento dado ao conjunto dessa documentação. Devido à especificidade dessa documentação, incorporamos alguns recursos metodológicos e técnicos aplicados à chamada história de vida, largamente praticada no campo da história oral (Meihy, 2002).

Quanto à organização da documentação adquirida, optamos pelo formato de laboratório de pesquisa digital que aproxime as fontes dos pesquisadores, facilitando a acessibilidade e portabilidade da documentação disponível. Acreditamos que o modo mais eficaz de realizar esse objetivo é aplicando as técnicas de digitalização da referida documentação e sua posterior disponibilidade no *site* do Grupo de Estudo e Pesquisa em História e Subjetividade. Nessa etapa da pesquisa está em andamento a execução de uma página piloto para a apresentação do projeto, instalação e o acesso *on line* do material já coletado com *links* para a troca de sugestões e contato com novos possíveis doadores desse tipo de documentação.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A coleta de documentos teve início em agosto deste ano e, apesar do pouco volume da documentação adquirida, já é possível perceber a complexidade e diversidade desse tipo de documentação.

Primeiramente, elas remetem a diversas dimensões da vida cotidiana: infância; vida escolar, casamento, morte, etc., com uma grande variedade de documentação: fotografias, correspondências, convites e lembranças das festas e eventos familiares – festas de casamento, aniversários, batizados, funerais e enterros familiares, etc. Assim, não seria exagero dizer que a organização de um arquivo dessa natureza deve estimular o desenvolvimento de novos temas e objetos que enriqueçam as problematizações em torno da pesquisa sobre a história local contemporânea. O acesso a esse tipo de documentação pode nos levar mais longe na investigação e compreensão da experiência cotidiana e da vida privada do que seria possível se nos atívéssemos somente a “ler nas entrelinhas dos documentos oficiais” como discute Dias (1998).

Outro aspecto relevante para nossa pesquisa é diversidade temporal dessa documentação. No “acervo” pessoal de uma única família é possível ter acesso a registros dessas experiências em várias décadas diferentes, oferecendo um suporte documental imprescindível para se investigar as transformações e/ou permanências que marcam a experiência cotidiana de amplos segmentos sociais dessa região.

Finalmente, a construção desse arquivo coloca no centro de suas preocupações a relação do historiador com a documentação, ou seja, com todo um campo de discussões teórico-metodológicas fundamentais para a formação e prática do historiador.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente aos alunos do Grupo de Estudo e Pesquisa em História e Subjetividade, Carlos César e Adriana, por seu trabalho voluntário nessa pesquisa e à Universidade Regional do Cariri pela oportunidade de compartilhá-la com a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS:

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1: artes do fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- DIAS, Maria Odila Silva. “Hermenêutica do cotidiano na historiografia contemporânea”. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP*. São Paulo: EDUC, 1998, n.º 17 (Trabalhos da memória), p. 223-258.
- FREITAS, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998
- MEHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.
- SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Nome do arquivo: ARQUIVO\_DA\_VIDA\_PRIVADANO\_IC2009  
Pasta: C:\Users\Ariza\Documents\PRPGP\trabalhos-2009  
Modelo: C:\Users\Ariza\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dot  
Título:  
Assunto:  
Autor: pesq28  
Palavras-chave:  
Comentários:  
Data de criação: 02/10/2009 17:37:00  
Número de alterações: 11  
Última gravação: 22/07/2010 17:57:00  
Salvo por: usuario  
Tempo total de edição: 66 Minutos  
Última impressão: 29/09/2010 11:48:00  
Como a última impressão  
Número de páginas: 3  
Número de palavras: 1.537 (aprox.)  
Número de caracteres: 8.300 (aprox.)